

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone ?
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

C. G. T.

Reunião do Conselho Confederal

O governo do sr. Granjo caminha de olhos fechados. Esta circunstância o impede de ver a gravidade dos problemas que se lhe apresentam. Estamos em dizer que não podem ser atribuídos ao sr. Granjo as responsabilidades das asneiras feitas por ele. No caso, o sr. Granjo deve ir embora, porque isto de governo a um povo exige estudo e reação, e é tarefa que de dia para dia mais difícil e complicada vai tornando. Se, porém, o sr. Granjo caminha de olhos abertos, pretende ter a consciência intacta dos seus actos, se se supõe a bom avaliador das consequências que a sua precipitada orientação vem originando, ainda nesse caso se deve ir embora. Deve ir embora porque a sua obra apenas de agitação, de provocação, de perturbação. Em qualquer dos casos se deve ir embora. O sr. Granjo irritou, com impertinências descabidas e impolíticas, as classes laboriosas que se viram reduzidas a abandonar o trabalho salvaguarda da própria dignidade. Com isto se agrava a situação dos ferroviários do Estado, em virtude das desgraçadas medidas que adoptou em relação a estes. Os ferroviários esboçaram com toda a cordura um descontentamento justificado, por motivos vários já aqui desenvolvidamente expostos. Vai o sr. Granjo, toma uma postura napoleónica, e desanda a enviar tropas e mais tropa para toda a linha do Sul e Sueste, pensando que assim liquidaria o iniciado descontentamento. O que fez foi exacerbar. Talvez os ferroviários não pensassem nunca em ir até onde foram. O sr. Granjo empurrou-os; e consistia em deixar correr o furor.

As condições da vida naval pioraram em lugar de melhorar. No que respeita a carestia de vida sabe-se que ela aumentou, da ascensão do sr. Granjo à actualidade. As condições da indústria pioraram também, pois que aumentaram de duas as matérias primas. A cultura está sofrendo igualmente, com o consulado do sr. Granjo. Não será preciso exemplificar, quando não, lembrarmos o azote, estando a menos de testes quando o sr. Granjo não faltou ao fauteuil governamental. Esta situação, que o assúcar, que a carne... vale a pena dizer o resto, que é já suficientemente coice dos nossos leitores. Estas razões seriam já suficientes para indicar ao sr. Granjo a porta de saída — como mais próspera apoteose dos seus feitos. Mas há mais razões que amparam a idêntica conclusão. E' a

atitude que em face das classes marítimas e dos ferroviários do Estado adoptou o governo. O sr. Granjo pretendeu esmagar, com um decreto imbecil, o moral das classes marítimas. Um documento de tal jaez, a um tempo parvo e insultuoso, nenhum governante atípico o subscreveria, pois não era difícil calcular as graves consequências que dele adviriam. Só o sr. Granjo não calculou, não provou nada. Ele supôs que tudo passaria sem novidade de maior, que as classes marítimas se sujeitariam a trabalhar debaixo dum regime só bom para escravos ou grilhetas. Enganou-se. As classes ofendidas souberam, para sua honra, repelir altivamente a afronta, num gesto que mais valia tem pela espontaneidade que o caracterizou. E assim se incompatibilizou o sr. Granjo com uma classe que já não está disposta a transigir, porque essa transigência seria vergonhosa.

O sr. Granjo incompatibilizou-se também com os ferroviários do Estado, em virtude das desgraçadas medidas que adoptou em relação a estes. Os ferroviários esboçaram com toda a cordura um descontentamento justificado, por motivos vários já aqui desenvolvidamente expostos. Vai o sr. Granjo, toma uma postura napoleónica, e desanda a enviar tropas e mais tropa para toda a linha do Sul e Sueste, pensando que assim liquidaria o iniciado descontentamento. O que fez foi exacerbar. Talvez os ferroviários não pensassem nunca em ir até onde foram. O sr. Granjo empurrou-os; e consistia em deixar correr o furor.

As condições da vida naval pioraram em lugar de melhorar. No que respeita a carestia de vida sabe-se que ela aumentou, da ascensão do sr. Granjo à actualidade. As condições da indústria pioraram também, pois que aumentaram de duas as matérias primas. A cultura está sofrendo igualmente, com o consulado do sr. Granjo. Não será preciso exemplificar, quando não, lembrarmos o azote, estando a menos de testes quando o sr. Granjo não faltou ao fauteuil governamental. Esta situação, que o assúcar, que a carne... vale a pena dizer o resto, que é já suficientemente coice dos nossos leitores.

Estas razões seriam já suficientes para indicar ao sr. Granjo a porta de saída — como mais próspera apoteose dos seus feitos. Mas há mais razões que amparam a idêntica conclusão. E' a

NOTAS & COMENTARIOS

O mês de agitação Devem estar lembrados que o sr. António Granjo anunciou nas colunas do *Século* uma agitação para este mês. Sua exceléncia a sabia o que dizia e parece que de facto não se enganou nos seus cálculos. A agitação que o sr. Granjo fomentou está produzindo os seus efeitos; assim o quiz, assim o tem. Quiz a agitação e ela veio.

Não foi, portanto, o órgão sindicalista, como dizem alguns jornais, quem anunciou o mês de agitação, foi o sr. Granjo, porque só ele o preparou.

O direito à greve O sr. Brito Camacho revoltou-se contra as greves; quase que condeneu o direito à greve. O sr. Brito Camacho tem muita razão. O público não pode ser afectado. Que o comerciante aumente os gêneros, está bem... porque não afecta os interesses do país. Agora que os operários façam greve, isso nunca. Tem o sr. Camacho muita razão. Os operários, convencidos pelo sr. Camacho, vão deixar de fazer greve; mas de metade da população morrerá de fome. O país progredirá, os seus interesses não serão afectados e a ordem reinará.

• • •

Congresso Socialista

Inicia hoje os seus trabalhos

Na sede da Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos, à rua Eugénio dos Santos, 159, 2.º, realiza-se hoje a sessão inaugural do 2.º congresso extraordinário (9.º nacional) do Partido Socialista Português. A sessão, que será presidida pelo dr. Ramada Curto, abre ao meio dia, e da ordem de trabalhos consta:

a) Eleições da Comissão revisora de mandatos. Comissão de Pareceres das propostas diversas.

b) Apresentação e aprovação do Regulamento do Congresso.

c) Leitura do Relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. Nela se discutirá o relatório do Conselho Central.

A' noite, pelas 21.30, efectuar-se há a segunda sessão, presidida pelo sr. Martins Santareno, e secretariada pelos ssrs. Sousa Neves e Monteiro de Castro. N

reveniente da razão, e da tua que nos responde, a que tenses indecidibilidade direita. Lutar é livre e luta que vamos encarar só dentro de lógica, é dignificante! E' a luta contra a fome e contra a miséria aterradora que nos invade os lares e arranca a morte, ou entres que nos são queridos.

Somos fortes e unidos e de mãos dadas no globo, com respeito mútuo, de maior a maior menor categorizado, sigamos avante com o pensamento fixo na vitória das nossas justas reclamações!

Todos sofreu! Todos os ferroviários do Estado, sem exceção, e todos os passageiros, as máximas privações, quando que a sua precária situação seja melhorada.

Que ninguém se deixe tirar pelos cunhos de seres de qualquer entidade estranha, engrenagem ferroviária. Que ninguém de reduto a qualquer boato tendencioso, levantado para causar desordens e desmoralizar os seus companheiros confiando na voz do vosso Organismo Associativo, que de poderia dinamar instâncias.

Nada de desesperos, nem desánimos, o desánimo sempre representou, pelo menos, riqueza pessoal. Não deixa margem a discussões, como que nos desrespeitam. Conserva-vos impenetráveis!

Estai atentos e preparai a vossa coisa de molde a que tudo ligue seguro e certo.

Atenção! Esta proclamação greve dos ferroviários é verdadeira!

Sou a hora! O terreno não foi por nós preparado, mas sim pelos poderes constituidos!

Não o quizeram evitar! Que sofremos, que sofra o país, que sofra o povo! Parece, mas isto são só pequenos nadadinhos!

Porém a vitória, por ser justa, só a nós pertence!

Viva a greve ferroviária! Viva o povo trabalhador! - C. A.

As autoridades, colhidas de surpresa, não podiam esperar para já, para aquela hora, o movimento, puzeram-se logo em andamento, afliuindo as estações de S. Bento e Campanhã, fortes contingentes da guarda republicana e polícia, devidamente apetrechados, como se tratasse de uma sangüinolenta guerra, com um provável inimigo estrangeiro. Como é de uso, estenderam-se ao longo das linhas, e tomaram contas das oficinas, etc., dizem que para não serem praticados actos de sabotagem, quando, se tivesse isso na intenção, o pessoal tempo suficiente para os executar.

Para as estações próximas de Campanhã, tais como Contumil e Ermerinde, avançaram também contingentes da Batalha. A 3.ª Divisão, por dever de ofício, requisitionou, apressadamente, o batallão de sapadores dos Caminhos de Ferro. A guarda libertina está de prevenção, a polícia igualmente. Os grandes defensores da República ofereceram os seus valiosos préstimos às autoridades, para, no fim da greve, ver se conseguem um lugar de distinção nos caminhos de ferro: ganhamos direito, sem fazer nada...

Ao serviço ficaram o engenheiro chefe do movimento, Manuel Domingos dos Santos; o sub-chefe dos serviços Venceslau Peres da Silva; inspector e sub-inspector de secção, Francisco de Almeida Guimarães e Ernesto Baptista; e sub-chefe da exploração António Ferreira. E' preciso dizer que alguns destes campeiros estão num cargo criado pelo pessoal, que os guindou, nada tem, por assim dizer, outra coisa a fazer senão o de passear na garra, e, ao fim do mês, receberem o dinheiro. O pessoal que lhes agradecia a gratidão.

Muitas das linhas telefónicas para si estavam poder das autoridades, para seu serviço. Quanto aos telegramas, estavam sujeitos à demora e à censura, naturalmente, o que significa que o serviço telegráfico para A Batalha é interceptado. Bom proveito, pois não é a primeira vez que fico sem o meu risco de dinheiro. O Estado está pobre e precisa de todas as migalhas.

A volta da greve ferroviária bordaram-se os mais terríveis boatos no intuito de desvirtuar os factos. Para um, trata-se dum movimento revolucionário, embora de carácter social, ao qual, sucessivamente, hão de aderir todas as classes operárias, obedecendo a umas determinações internacionais. E' o veneno espalhado por certos jornais lisboetas que germinam nas veias dos especuladores tripeirinhos. Para outros é o princípio da fita do complot monárquico engendrado pela polícia. E' o que eles quizerem.

Contudo a solidariedade ferroviária é um facto consumado, pouco se preocupando os grevistas com os fantasiados de boateiros.

Um caso revoltante: os negociantes, estabelecendo-se na greve ferroviária, estavam a elevar, em algumas partes, o preço dos géneros, principalmente do azeite...

A paralisação é completa

PORTO, 1.º. — Informações recebidas na União Ferroviária atestam que em Braga, Viana, Monção e outras estações do Minho e Douro o movimento é completo. As autoridades, que atraíram aí os contingentes, principiam a exercer repressões. Onde elas, sobretudo, mas se tem manifestado é na Régua e Carvalhos.

O pessoal, porém, entendendo o comité à véspera, retira-se para terras distantes. A sede da União tem vindo vários telegramas, entre elas do pessoal da estação de Espanhol (C.P.), felicitando os ferroviários do Minho e Douro, encorajando-os a conservarem as firmes.

Na estação de Campanhã foram presentes, alguns agentes de autoridades. Ao que consta, foi devido a pretenderem subtrair apesar que estava num vagão, à sua guarda, e outros por tocarem uns cascos de vinho. Ao certo, ainda não se sabe. Averiguarei.

A's onda da manhã, chegou a Campanhã um comboio, transportando vários pessoal e alguns passageiros que estavam retidos na Barca de Alva, vindos das linhas espanholas. O material recolheu imediatamente aos depósitos.

Com o respeito ao decreto na forja sóbre a militarização do Batalhão de Sapadores e Brigada n.º 2, os ferroviários não se mostraram apreensivos por esse gesto do governo; antes, pelo contrário, resolvem persistirem firmes e não se apresentar ninguém. Apesar de certos superiores se conservarem nos seus postos, elas não fazem serviço algum.

De resto, nada mais a registrar hoje, a não ser o entusiasmo entre os grevistas, prontos a lutar até ao fim. Nas suas discussões aludem à sua precária situação, havendo quem passe fome e tem fome, pôr com que entreter o estômago dos seus filhos, apesar de intermitentes empenhados.

As autoridades perdem o seu tempo em conferências e mais conferências a ver se conseguem pôr em andamento algum comboio. Entretanto, confiam as fórgas da brosa a exibirem-se.

Trabalhadores, Lede e propagai

A BATALHA no Pórtico

Vieira Marques persiste em fazer das suas. É preto por verder a Bandeira Vermelha. Também se é preto por reclamar o nosso dinheiro, que a polícia julgava ficar esquecido.

PORTO, 29. — O polícia Vieira Marques em segundo informaçõe, já tem telefone em casa, para os diretores políticos, contando a cometer os seus actos. Na sua opinião, a cidade do Porto é um feudo seu e assim deliberou, com os da sua igualha, casigar todos os sindicais e anarquistas, fazendo-os passar pelo Aljube, uns dias. Mário Salama, por vender a Bandeira Vermelha, Vieira Marques o deixa com todo o jeito de que está impregnado, fôr preso no domingo, para que, de fato, nunca mais a vendesse.

Passados dois dias, pôs em liberdade a vítima, sem mais explicações. Era preciso, e que? Que se ficava aí? Novamente António Coelho, pola sua faca, desfizeram-se com os olhos de castigo que lhe aplicou. O motivo da prisão foi por aquele camarada ter reclamado junto de Vieira Marques, os setecentos e oitenta e tal escudos apanhados no acto da primeira captura, e não por fazer propaganda boievista, como notificaram imprenta, com o propósito de desvirtuar a verdade.

Pelo visto, supunha a polícia que Coelho, assustado, já não iria reclamar o que lhe pertencia, embolsando-o, sorriente. E como assim não aconteceu, vê de prender-lhe, para protestar contra semelhante punitiva, reine amanhã a Juventude Sindicalista.

E' provável que o chefe do tacho, que tam ridículamente arqueta supostos ataques à sua elevada personalidade, surja impulsionada a prender alguns dos jovens. E' previsível que dinheiro que gasta seja justificado com actos de violência e de caprichos policiais...

A greve dos tecelões de seda

Os operários tecelões da seda apresentaram, dia 21 de Julho, uma reclamação aos industriais, exigindo 80.º sobre os salários actuais. Os industriais, com o costume regularmente, 50.º sobre a tabela, ou selam 12.º sobre os ordenados actuais.

Como a classe estava um pouco desunida e por não ter resolvido nenhuma assembleia a oficina, os industriais, que era da sua responsabilidade, a classe se levantasse.

O camarada Sousa das duas fábricas que trabalhavam as 10 horas reconheceu o erro, e isto: quando os industriais tinham os seus cheios, mercê das horas demais da produção do seu pessoal, fixavam o quantum de salário que cada operário podia tirar.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

A associação de classe conseguiu, no entanto, erguer o espírito da classe, conseguindo também fazer compreender o prejuízo que causava o trabalho das horas extras.

Ora essa das duas fábricas que trabalhavam as 10 horas reconheceu o erro, e isto: quando os industriais tinham os seus cheios, mercê das horas demais da produção do seu pessoal, fixavam o quantum de salário que cada operário podia tirar.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.

Assim, apesar do trabalho ser de empredada, ninguém podia sair da quinta fixada, sucedendo que se os mais desembarrados atingissem o tal quantum em ouros três horas, tinham de ir passar a resto da semana a pôr em ordem os ordenados. Aos 12.º.